

A AUTORIDADE DO PROFESSOR E A INDISCIPLINA DO ALUNO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PÚBLICA.

Janieri Luiz da Silva¹

RESUMO

Esse trabalho é um recorte da dissertação que tem como tema: As relações existentes na escola pública: “A autoridade do professor versus a indisciplina do aluno”. Desse modo, aborda-se uma breve história sobre as ideias pedagógicas da educação brasileira no decorrer do início de sua colonização até os dias atuais. Apresentamos na introdução autores que elencam pontos da educação tradicional, da prática do professor, da concepção de aluno na Educação Brasileira, abrindo assim um pequeno panorama na Educação do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, reflete-se sobre a indisciplina e a construção do conceito no decorrer da história, estabelecendo paralelos entre a indisciplina e as práticas pedagógicas realizadas pelos professores para enfrentamento da mesma no ambiente escolar no Brasil. Logo, procurou-se as relações entre a indisciplina e a autoridade do professor em sua prática pedagógica na educação brasileira. No decorrer deste artigo, é realizado um estudo de caso na Escola Estadual do Ensino Fundamental, nessa instituição buscou apreender a percepção dos professores do 1º ao 5º ano sobre a indisciplina e se esse fenômeno ocorria na escola campo empírico, bem como, os posicionamentos adotados pela equipe da gestão escolar diante dos fatos encontrados. Esse artigo procura assim sensibilizar a comunidade escolar, e também contribuir com algumas recomendações que podem auxiliar casos que envolvam a indisciplina, a autoridade, a disciplina dentro da escola e até a promoção da alteridade como ferramenta fundamental no entendimento das questões que envolvem a indisciplina das crianças na escola.

Palavras-chave: Indisciplina, Autoridade, Disciplina, Professor, Escola Pública.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre as relações na escola pública diante da autoridade do professor e da indisciplina dos alunos nos remete a um ponto em primazia, dirigir o olhar para os acontecimentos que nela ocorrem. A escola é vista como uma instituição social que junto com os seus colaboradores fornecem um serviço para a comunidade. No entanto, existe um aumento crescente da indisciplina dentro das salas de aula e não se tem um arsenal grande de estudos concretos que de fato reflitam sobre as causas dessa indisciplina através do olhar do professor e que promovam uma reflexão sobre sua autoridade, postura profissional e até contribuam para sua prática em sala de aula. Ao analisar as situações de autoridade do professor e de indisciplina do aluno, apresentamos o artigo: “A Autoridade do Professor e a Indisciplina do Aluno: Um

¹ Mestre do Curso de Ciências da Educação – FICS/PY, janierisilva@hotmail.com

;

Estudo de Caso na Escola Pública”. Acreditamos que é de extrema relevância ao campo educacional e de fato vem a representar uma parcela de situações nas quais são necessárias refletir diante dos acontecimentos e questões pertencentes a sala de aula. Os fatores que fundamentam a importância desse estudo é um processo de autoconhecimento do professor, nesse sentido, buscamos realizar um estudo de caso sobre a indisciplina no contexto escolar. E seguindo essa proposta, adentramos nos conhecimentos educacionais, antropológicos, e sociológicos que nos ajudem a entender a realidade de uma escola estadual do Ensino Fundamental I da cidade de Natal, município do estado do Rio Grande do Norte e as relações presentes nela, observando situações de autoridade do professor e indisciplina dos alunos. Dessa forma, a pesquisa (o artigo) se pauta na compreensão dos professores sobre o fenômeno em sala de aula. As contribuições da pesquisa, é apresentar uma reflexão das situações de indisciplina presentes nas séries iniciais em uma escola pública da rede estadual do RN e refletir sobre a percepção dos professores diante destas situações, compreendendo o processo formativo. O artigo visa contribuir nas relações entre professor/aluno no âmbito escolar, através de um processo de reflexão sobre a autoridade e disciplina do professor.

A escola, Escola Estadual (A), localizada no Conjunto Santarém Bairro Potengi. Criada através do Ato de Criação de Nº 8.601 de 08 de março de 1983 e Portaria nº 8.112 de 08 de novembro de 1984. Quanto a sua estrutura física a escola é composta de 11 salas de aula de aula, 01 sala multifuncional, 01 sala dos professores, 01 sala multimídia, 04 banheiros, 01 pátio, 02 depósitos e 01 cozinha.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os Professores do Ensino Fundamental I nas séries iniciais. Foram entrevistados através de questionário um total de sete professores de 10 que estão em efetivo exercício nas series iniciais do 1º ao 5º ano da Escola Estadual (A). O questionário foi aplicado com professores, todos eram do sexo feminino com idades entre 25 a 60 anos. Como primeiro ponto presente na caracterização todos os profissionais escutados possuem mais de um ano na escola e são professores efetivos da rede estadual de educação do Rio Grande do Norte. Foi solicitado a cada um deles um nome ou apelido fictício para que pudessem ser colocado na pesquisa resguardando a privacidade dos mesmos. Segue algumas questões relacionadas a cada um dos indivíduos entrevistados no quadro abaixo:

Quadro 2 apresentação dos professores e coordenadores sujeitos da pesquisa

Nome Fictício	Função	Formação	Ano de entrada no serviço público	Série que leciona em 2017
Lili	Coordenadora	Pedagoga Esp. em EJA	2000	—
Mial	Professora	Pedagoga Especialista	2012	3º ano
Jane	Professora	Pedagoga	2011	2º ano
Luz	Professora	Pedagoga	2016	4º ano
Mari	Professora	Pedagoga Psicopedagoga	2016	5º ano
Suely	Professora	Pedagoga	1990	1º ano
Rose	Vice-diretora	Licenciatura em Matemática	2010	—

Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os profissionais entrevistados se disponibilizaram diante de suas funções a responderem o questionário com 4 questões sobre a indisciplina escolar e a autoridade do professor, além disso mediamos através de conversas com cada um deles e agradecemos pela disponibilidade. A sequência do questionário foi realizada da seguinte maneira: 1. Conversa inicial antes de ser aplicado o questionário; 2. Aplicação do questionário e retirada de dúvidas sobre alguns pontos da pesquisa; 3. Recebimento do questionário.

Para coletarmos as principais situações indisciplinadas presentes nas salas das séries iniciais da escola, colhemos os relatos e as opiniões de sete professores sobre a visão da postura deles perante ao fenômeno estudado, aplicamos um pesquisa qualitativa Goldenberg (1998), com questionários que envolveram os fatos e relatos de indisciplina dos alunos das séries iniciais e reflexão (olhar) dos professores sobre sua postura perante as situações de indisciplina que ocorrem na sala de aula. Foi aplicado questionários abertos, através de perguntas que os professores colocassem seu entendimento sobre a indisciplina, além de realização de conversas, com os professores e colaboradores da escola com o intuito de confrontar dados a cerca da indisciplina, como: situações de ocorrências, tipos de indisciplinas, fatores em que acontecem entre outros meios de coletar informações sobre a reflexão (olhar) do professor sobre sua postura perante as situações de indisciplina presente nas séries iniciais. Pensando nas questões de observação e conversas com os diversos participantes Portela (2004) apresenta a seguinte posição sobre a atuação nas pesquisas e entrevistas de ordem qualitativa. Através da participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda; entrevistas ou conversa para descobrir as interpretações sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes momentos e situações (PORTELA, 2004, p.2).

Pelas pontuações apresentadas por Portela (2004) na pesquisa qualitativa podemos fazer um processo interpretativo mais sensato de maneira a compreender cada fato. Muitas vezes se faz necessário que o processo de observação seja realizado para compreender as demais situações relatadas e assim entender os fatos que acontecem na escola.

DESENVOLVIMENTO

A educação passou por diversas transformações na história, transformações que são desde do início da colonização do Brasil. As relações no processo educacional acontecem de acordo com as mudanças existentes na história e de acordo com diversos autores citados acima. Esses autores como Luzuriaga (1984), Saviani (2004), Manacordia (2001) além de Leis e documentos da educação brasileira: Como Brasil (1996), Lei de Diretrizes e Bases e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e os PCNS (1998). Segundo estes documentos a relação professor e aluno acontece de acordo com o percurso da história e as relações existentes na sociedade, sendo assim, a indisciplina do aluno, a disciplina e autoridade pontos cruciais deste trabalho.

Quanto a Indisciplina

Aquino (1998) apresenta tanto o baixo rendimento dos alunos como a indisciplina como situações de grande preocupação na contemporaneidade das escolas e ainda os afirma como gerador das situações de baixo nível ou fracasso escolar e obstáculo ao trabalho do professor. Ratto (2007) aponta a indústria cultural como um dos fatores que também auxiliam ao que ele chama de ingovernabilidade nas escolas das gerações atuais, sendo também o consumo um dos pontos preocupantes e geradores de indisciplina. O próprio Ratto (2007) afirma que se é necessário um processo disciplinar, não aponta qual pois, acredita que seja necessário um estudo para que se venha definir como esta indisciplina deverá acontecer.

Quanto a disciplina

La Taille (1998) apresenta como normas que são regidas e que cumpridas para um bom andamento. Antunes (2002) pede em seus escritos uma atenção ao silêncio demasiado em uma sala, deixando claro que ele é necessário, contanto ressaltando se naquele espaço a aprendizagem está acontecendo

Quanto a autoridade

Novais (2004) mostra que a autoridade deverá ser construída na sala sem usar da imposição como forma educativa de maneira discutida e democrática, sendo um promotor de autonomia nas crianças frente ao seu cotidiano. Assim se faz necessário segundo autor utilizar uma maneira de trabalhar direitos e deveres assumindo uma educação de maneira a trabalhar a coletividade.

O importante de questionar e esboçar a indisciplina, a disciplina e autoridade é de primeiro momento compreender que os autores estão em consonância de informações. É no tratar de observar os conceitos da atualidade que refletimos sobre como estes conceitos ainda são de tamanhas importâncias nas escolas brasileiras. Quando Aquino (1998) afirma sobre o baixo rendimento dos alunos nas salas de aula e aponta as situações que acontecem na sala de aula afirma que as mesmas agravam a prática e o domínio do professor, que por sinal necessita manter a autoridade, mas é impelido por fatores externos que vem a atrapalhar o andamento da sua prática e o rendimento dos alunos. Surgem daí a necessidade de se pensar em um processo disciplinar que defendido por Ratto (2007) afirma ser necessário mas não identifica meios que possam ser utilizados, compreendendo assim a autoridade que chama de normas ou regras por La Taille (1998) e por Antunes (2002) que ressalta uma certa observação ao contexto de muita calma dentro da sala se vier atrapalhar o processo de ensino e aprendizagem.

Nas séries iniciais através da observação e da conversa informal com alguns professores percebemos a indisciplina de diversas maneiras: sendo elas através da inquietude, dos xingamentos entre alunos, dos empurrões de acordo com as situações que acontecem e até da falta de cuidado de material. Analisando uma notícia veiculada no Fantástico no dia 01 de março de 2015 sobre o título Indisciplina é um dos principais problemas em escolas através da Fundação Lemann (PORTAL G1, 2015). Nesta pesquisa foram ouvidos mil profissionais do Ensino Fundamental. Durante a reportagem é exibido o relato de uma das professoras que deixa claro a necessidade de parar o conteúdo em sala de aula para trabalhar outras questões. Questões essas que envolvem as situações familiares, afetivas e emocionais de cada aluno. É relatada também a ocorrência de tiros e de vários fatores externos como violências e tráfico de drogas como influenciadores no comportamento dos alunos na sala de aula, pois, são frutos do ambiente em que convivem presenciando vários acontecimentos. (PORTAL G1, 2017). Ao observar a discussão e o relato de diversos professores refletimos sobre o que Vasconcellos nos afirma “Um dos causadores do enfrentamento da problemática disciplinar é que o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente.” (VASCONCELLOS 1994 .p. 17). O próprio autor ainda relaciona que nós professores saímos com vários conceitos

de disciplina de dentro das universidades, mas ao nos depararmos na prática nos encontramos diante de fatos nunca ensinados nas instituições.

Estabelecendo uma correlação entre a pesquisa apresentada pelo (PORTAL G1, 2017) e a afirmação Vasconcellos (1994.p. 17). Realmente não existe um treinamento de preparação para os professores em situações de risco, no mínimo elas são explicadas, relatadas, através de pesquisas como essas e de apontamentos feitos por professores, mas que na realidade não chegam a um passo dos reais fatos existentes. É provável que nenhuma instituição queira arriscar seus alunos a estes momentos deixando muitas vezes o estágio de maneira mais branda, através da observação com colegas professores do ensino superior que comentam que a realidade através da expressão “nua e crua” a tentativa de não arriscar os estudantes, futuros professores.

A disciplina em sala de aula na atualidade ou manter ela que seria a maneira mais certa de falar é um enfrentamento diário. Quando Antunes (2002) solicita uma atenção especial ao silêncio na sala como uma forma de observação sobre o que ocorre nela é verificável que a sala de aula é algo diverso, dinâmico. Vasconcelos (1994) relata que na sala de aula, a disciplina vai além de manter a ordem, as regras mas é um processo de desenvolvimento individual do aluno pois cria nele os mecanismos controle de si mesmo, respeito por ele pelo próximo e pelo o que o cerca. Desta maneira a disciplina passa a ser vista como uma ferramenta que além de manter o bom comportamento, passa a ser essencial ao desenvolvimento do alunado. Sendo através dela um processo de aprendizagem significativo que deverá vir em conjunto com a autoridade do professor.

Oliveira (2004) em sua Dissertação de Mestrado intitulada “As atitudes dos professores relacionados a indisciplina escolar vem a classificar e oferecer um primeiro elemento norteador a pesquisa”. Nesse estudo o autor se embasa nos estudos de Amado (2001, *apud* OLIVEIRA, 2004, p.45) em que destaca sete categorias que podem explicar a indisciplina e como os professores estão diante dela, nesse sentido, são diversos fatores que ocasionam a indisciplina subdividindo da seguinte maneira:

- 1) fatores de ordem social: compreendem os valores e a existência das diversas classes, nele sendo apresentados a pobreza, a riqueza, o desemprego, entre outros.
- 2) fatores de ordem familiar: diferem dos valores escolares e que envolvem as situações pertencentes à família do indivíduo.
- 3) fatores institucionais formais: frisam o horário, os currículos fechados e que muitas vezes não condizem ao ritmo dos alunos.

- 4) fatores institucionais informais: envolvem o comportamento, as normas da escola que diversas vezes são apresentadas aos alunos, nos quais resistem a este tipo de situação, seja por parte da gestão ou dos próprios professores.
- 5) fatores pedagógicos: frisam as aplicações destas regras, de conteúdos e que em diversas vezes não é apresentada de maneira adequada aos alunos.
- 6) fatores pessoais do professor: envolvem diretamente sua prática, seu gostar ou não de sala de aula, sua forma de lidar com o aluno, receptividade ou não receptividade aos alunos, podendo ocasionar um processo de indisciplina.
- 7) fatores pessoais do aluno: envolvem seu interesse, participação ativa, sua vida, suas dificuldades sejam elas de saúde ou de aprendizagem e a sua idade.

É interessante ressaltar que Oliveira (2004) ver o aluno como um ser completo, um ser em que as causas da sua indisciplina não é algo individual e que pode sim ser causado por elementos externos e internos que compõem o indivíduo. Os fatores apresentados por Amado (2001, p.42, *apud* OLIVEIRA, 2004, p.45) são decorrentes de observações de diversas situações escolares sendo respostas observadas na sala de aula e no relato de professores, que influenciam no comportamento do aluno. É perceptível diante destes fatores o quanto a indisciplina não é apresentada como uma única faceta e sim como um conjunto de diversas situações que resultam na sala de aula e que dificultam o processo de aquisição do conhecimento do aluno, o seu relacionamento com o professor e também com os colegas.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas para indisciplina escolar aparecem no sentido de intervenção com a intenção de ajudar frente às questões de indisciplina na escola, junto às práticas dos professores. Desta forma faz-se entender o que é intervenção.

Um conjunto de práticas exercidas pelos professores tendo em vista restaurar determinadas condições de convivência e aprendizagem coletiva em sala de aula, supostamente alteradas devido a expressões de indisciplina. A intervenção, portanto, tem em mente restabelecer uma condição de aprendizagem e não somente de convivência. (GARCIA, 2011,p.3)

Observando esta citação de aprendizagem proposto por Garcia (2011) faz com que cada um de nós reflita sobre as práticas pedagógicas, sendo assim, as práticas se configuram em caráter interventor e tem a função de promover aprendizagens, e estimular a melhor forma para que elas aconteçam ao invés de só estimular as relações entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa sessão apresentamos os pontos relatados pelos professores em 4 questionamentos que foram respondidos pelo grupo de 7 professores. Que estão divididos da seguinte forma: O primeiro ponto consiste na compreensão da indisciplina; O segundo ponto se na Escola Estadual Professor Antônio Fagundes existem fatos de indisciplina e caso afirmativo é solicitado para elencar cada um deles; O terceiro ponto questiona os professores se ele tem dificuldades de

resolver problemas de indisciplina de alunos; O quarto ponto se a coordenação ou gestão apoia a cada um dos profissionais diante da indisciplina e se foi levado algum caso a gestão da escola e como foi resolvido. As respostas foram colocadas neste artigo de maneira geral, pelo fato do tamanho de páginas e da necessidade de serem apresentados pontos de fundamentação, explicações históricas entre outros.

Ao serem questionados sobre o que compreendiam sobre indisciplina os professores responderam que a indisciplina é entendida como falta de regras, de limites que acontecem dentro da escola e que a indisciplina encontra-se presente na instituição. La Taille (2006) Apresenta esta falta de respeito citada pelos profissionais a qual chama de indisciplina também a não obediência a regras como uma ação moral realizada por um indivíduo que é contrário ao que lhe é colocado. Desta maneira os professores da Escola Estadual (A) terminam enfrentando esta problemática como diversos outros professores do país pelo fato de não dispor de elementos essenciais na própria literatura que venham a auxiliar e ao mesmo tempo também embasamento em sua formação, ou seja, o enfrentamento com a disciplina termina sendo realizado na prática diária no dia-a-dia.

Questionamos a eles se eles tinham dificuldades na resolução das situações indisciplinadas e se tinham definissem o por quê. Desta maneira neste questionamento fomos específicos aos professores que não precisariam se retrair ao responder e que nossa intenção não era quantificar ou qualificar melhores professores, mas sim entender o processo de indisciplina na escola. Ao observarmos o relato dos professores vemos uma grande lacuna entre a família e as crianças e que o professor deixa clara e nítida esta dificuldade no processo de conscientização para o aluno. Foi afirmado a existência da dificuldade, pelo fato de vários problemas como família, questão econômica, social e etc.

Coordenação e Gestão são importantes frente a indisciplina? Neste ponto da pesquisa resolvemos questionar os professores sobre a presença da coordenação e gestão escolar nos casos de indisciplina da escola e ao mesmo tempo solicitamos que nos explicassem como esta intervenção vem a acontecer dentro da escola. A gestão apoia os professores nesse sentido e convoca os pais quando acontece para que eles fiquem cientes da ação do seu filho.” Analisando o que foi apresentado pelos professores e refletindo sobre os pontos levantados quanto ao posicionamento da coordenação e gestão frente as questões de indisciplina. Em todas as respostas foram apresentados de maneira positiva a participação de cada um deles. A conversa é um dos pontos apresentados além da convocação da família em vários momentos que são necessários. Vasconcellos (2009) nos apresenta diversas formas de tratar a indisciplina e como ela acontece.

No quarto e último ponto sobre o relato dos professores sobre casos de indisciplina levados a gestão da escola. Neste ponto será descrito se aconteceram casos de indisciplina na escola e se estes casos foram levados a gestão escolar. Pelo que observamos nos pontos apresentados pelos professores a gestão é comunicada nos casos de indisciplina mais graves para que possa ser tomadas as devidas providências. Desta maneira a gestão é mais uma aliada diante dos fatos e dar um respaldo maior a prática do professor frente ao comportamento dos alunos. Os conflitos em sala de aula, comumente são caracterizados pelo descumprimento de ordens e falta de limites como, falar durante as aulas o tempo todo, não levar o material necessário para a escola, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papéis nos colegas ou mesmo no professor, dentre outras atitudes, que dificultam o rendimento escolar (PARRAT-DAYAN,2008, p. 95).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto neste trabalho é relevante pensarmos sobre diversos pontos que envolvem a escola pública e principalmente a educação do nosso país. Cabe a entendermos que o pesquisador tem uma importância crucial no processo de investigação da educação de qualquer pesquisa. Educação que segue conciliando deste muito tempo os mesmos caminhos que a sociedade. Nos primórdios da educação brasileira, sabemos que a cultura seguida no século XVI tinham os padrões da educação religiosa, onde daí em diante todos os percursos seguidos por ela conciliam na história social da sociedade brasileira. O Brasil passa por todas estas influências sociais e culturais de princípios religiosos, pois com a chegada dos Jesuítas vem como eles a necessidade de catequização e doutrinação dos índios. O tradicionalismo do ensino de caráter religioso passa para as novas concepções educacionais desde o tratamento do aluno, da observação da prática do professor e com o surgimento das diversas leis mas principalmente em 1793 com a Declaração dos Direitos do Homem e dos Cidadãos. A educação imperial começa a prezar por um nobre perfeito passando para o império, através da necessidade de liberdade de pensamento. A escola que inicia seu pensamento laico começar a passar por diversas reformas, surgindo com isso a liberdade religiosa que não foi algo do dia para noite, mas sim conquistado paulatinamente. As reformas da educação acontecem com a intenção de modificar a educação e com isso os testes de Q.I europeus iniciam o processo da classificação da inteligência dos alunos. Na Escola Nova o desenvolvimento interno do aluno tem grandes importâncias. As ideias de Paulo Freire passam a ser presentes. As documentações e resoluções trazem grande significado as referências brasileiras. Desta maneira, a escola ressurgiu de uma visão tradicional e passa a se equiparar como uma maneira mais reflexiva ao pensar na prática

do professor e do aluno. No Rio Grande do Norte a história não é diferente as concepções nacionais atingem a regionalidade da mesma maneira. O surgimento das escolas se faz necessários e a partir da ai a concepção de educação assume um papel de grande influência social no estado. A indisciplina vista nos primórdios brasileiros como inexistente passam a se fazer presente na escola. Não que no início não existisse mas a repressão como eram tratadas as pessoas faziam com que o medo imperasse ao invés do aprendizado. Com isso, o aluno que a partir do século XIX é visto como indisciplinado é o resultado de uma sociedade mais aberta e menos pautada na disciplina e no limite. Com este crescimento da indisciplina nas escolas surge a necessidade de como lhe dar com ela e os professores muitas vezes por falta de referências e até de trabalhos teóricos ou vivências sociais se sentem acuados diante desta situação. Os dados jornalísticos e noticiados em diversas redes sociais do país, jornais e revistas trazem consigo o poder desta sociedade modernizada e de seus maiores problemas, que influenciam na educação das crianças brasileiras: A violência, o abandono, a pobreza, as diferenças culturais entre outras questões que respigam na criança e diretamente no indivíduo. As relações familiares mal estruturadas também passam a ser um grande problema na concepção do indivíduo e que uma falta de uma estrutura familiar que ajude a escola na resolução das dificuldades poderá acarretar em dificuldades de relacionamento e de indisciplina escolar. Nas séries iniciais este contato família e escola deverá ser bem mais presente. Na Escola Estadual (A) a busca pela tentativa de sanar a indisciplina está sempre presente. Sejam pelos professores, coordenação, apoio pedagógico e até os pais presentes que possam contribuir para que de fato a educação aconteça. Existem problemas sim, mas que não são culpa só da escola e sim de um sistema educacional estadual que com a falta de recursos se encontra em déficit com as necessidades básicas dos educandos do estado do Rio Grande do Norte. Na educação não importa a função, o grau em que você esteja, sua formação ou qualquer atributo. Ouvir e se colocar no local do outro é uma necessidade e através dessa escuta a alteridade vem ser uma ferramenta fundamental nas relações existentes nas escolas públicas não só de Natal mas de todo o Brasil.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. Compreender e construir a (in)disciplina. In: SAMPAIO D. et al **Indisciplina e violência na escola**. Lisboa: Colibri , 2001. p.41-54.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil. Disciplina e indisciplina em sala de aula**. Fascículo 10; Na Sala de Aula. Vozes: 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **Aviolência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos Cedes, v. 19, nº 47. Campinas, dezembro,1998.

BRASIL. Lei 8.069/90. Institui o Estatuto da criança e do adolescente -ECA. Brasília: Senado Federal, 1990.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 148p.

GARCIA, J. Um estudo sobre o conceito de intervenção disciplinar. **In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO (SIEDUCA)**, 16., 2011, Cachoeira do Sul, Anais... Cachoeira do Sul: ULBRA, 2011, p. 1-9.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 1998.

LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) **Indisciplina na escola.** Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1996.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** 15ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** Tradução de Gaetano Lo Monaco. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004 (15-51).

OLIVEIRA. R. L. G. **As atitudes dos professores relacionados a indisciplina escolar.** Curitiba , 2004. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tuitui do Paraná, Curitiba, 2004.

PARRAT-DAYAN,S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PORTAL G1. **Indisciplina é um dos principais problemas em escolas, diz pesquisa.** Disponível em : <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/falta-de-acompanhamento-psicologico-e-maior-problema-na-escola-dizem-professores.html>> Acesso em : 21 set. 2017.

PORTELA, G.L. **Abordagens teórico-metodológicas. Projeto de Pesquisa para o Curso de Formação de Professores da UEFS.** 2004

RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência. (In) disciplina, Normalização e Subjetivação.** São Paulo: Cortez, 2007

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. Educação e Colonização: as idéias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol. I – Séculos XVI-XVIII.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.p.121-130

VASCONCELLOS, Celso S. **(In)disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1994.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2009